

**A tradução de Espanhol para Português:
da aparente facilidade à realidade complexa.
As aulas de Prática de Tradução na Universidade Nova de Lisboa**

Isabel Araújo Branco
*Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa*

1. Introdução

A maioria dos alunos inicia o seu percurso na tradução de espanhol para português com poucos conhecimentos da língua de partida e, paradoxalmente, com a ideia de que terá muita facilidade em completar as disciplinas. Ao desenvolver o seu estudo, depara-se com problemas e dificuldades não previstas, como os falsos amigos, a deficiência de conhecimentos em ambas as línguas e o desconhecimento do universo hispânico. Contudo, numa segunda fase, a maioria deixa-se seduzir pela língua e culturas de Espanha e da América Latina e desenvolve as suas competências tradutórias. Neste «Talleres y Experiencias en el aula» abordamos as estratégias desenvolvidas nas disciplinas de Prática de Tradução de Espanhol para Português em Assuntos Empresariais, Técnico-Científico, Literária e Ciências Sociais e de Humanas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, analisando ainda os resultados de um inquérito a alunos, realizado em Maio de 2011.

2. Quem estuda Tradução e o que pensa?

Começamos por traçar o perfil dos estudantes de tradução, com base no referido inquérito⁶⁶. A maioria das perguntas tinham resposta aberta e muitas pessoas apresentaram vários argumentos, não uma resposta única. Foram inquiridos 43 alunos, 40 a frequentar a licenciatura em Tradução e três Línguas, Culturas e Literaturas Modernas, estando 28 no 3.º ano e 15 no 2.º. Quase metade são trabalhadores-

⁶⁶ Consultar gráficos no Anexo 1.

estudantes: 20, ou seja, 47 por cento. Há pessoas de várias gerações, mas a maioria tem 20 anos (10 pessoas), seguindo de alunos com 21, 22 e 24 anos (6 em cada categoria).

Do total, 30 nunca tinha aprendido espanhol antes de entrar na FCSH (72 por cento), embora dois digam que tinham algumas noções da língua por assistirem a desenhos animados japoneses dobrados em espanhol. Das 13 pessoas que já sabiam espanhol, seis aprenderam na escola secundária, embora metade não corresponda ao típico aluno português: dois frequentaram as aulas em França e um no Instituto Espanhol de Lisboa (aluno bilingue). Das restantes pessoas, duas aprenderam a língua no Instituto Cervantes e uma no Instituto Espanhol de Línguas. Temos ainda respostas complementares neste grupo, quanto ao contacto com a língua: em Espanha, por ter vivido na Venezuela e por ter tido um namorado argentino.

Porquê o estudo da tradução? A resposta mais comum é o interesse pelas línguas (25), seguido do interesse pela tradução (15) e pelas potenciais saídas profissionais (11). Temos também outras respostas: interesse por outras culturas, interesse pela cultura espanhola, por se tratar de uma nova licenciatura, para procurar melhorar as competências profissionais e melhorar a tradução de livros em Portugal (um cada). Para muitos alunos, o interesse pelo espanhol está relacionado com a importância crescente desta língua no mundo e as saídas profissionais relacionadas com ela: 20 pessoas, ou seja, 46 por cento. Para 19 pessoas (44 por cento), houve outra motivação importante: o interesse pessoal pelo espanhol e/ou pela cultura espanhola. Mas temos ainda outras razões que explicam a opção pelo espanhol, algumas bastante pessoais: o interesse comparado com as outras línguas disponíveis (11 por cento), por pensar ser uma língua fácil (9 por cento), por o espanhol despertar curiosidade (6 por cento), por interesse pessoal pelas culturas, histórias e literaturas hispânicas (6 por cento), para melhorar competências profissionais (2 por cento), por motivos familiares (2 por cento), pela musicalidade da língua (2 por cento) e, no caso do bilingue, pela facilidade e familiaridade.

Passemos para as disciplinas de Prática de Tradução de Espanhol para Português. A maioria dos inquiridos frequentou disciplinas obrigatórias e opcionais (26, 60 por cento), havendo ainda 15 inscritos apenas a cadeiras obrigatórias e dois por opção. No caso de quem fez disciplinas por opção, temos 22 pessoas a explicar a sua escolha com

a melhoria da tradução de espanhol para português (51 por cento), oito com o aumento do domínio do espanhol e três com curiosidade ou gosto pessoal. Encontramos ainda outras motivações: preencher créditos, o horário da disciplina e maior interesse em comparação com outras disciplinas disponíveis na FCSH (um cada).

Quanto ao nível de língua dos alunos ao iniciar o seu estudo da tradução de espanhol para português, a maioria tinha completado um ano (19, ou seja, 44 por cento). Oito tinham apenas um semestre (18 por cento), cinco três semestres, cinco quatro semestres e dois seis semestres. Devemos referir ainda a existência de três alunos que não tinham aprendido espanhol antes de iniciarem a tradução. Estes casos parecem caricatos, mas não são de todo raros. Todos os anos existem pessoas nesta situação, o que obriga a um esforço suplementar do professor e dos alunos e acaba por prejudicar de alguma forma o ritmo de aprendizagem da turma. A maioria das pessoas nesta situação acaba o semestre com notas muito baixas. Em geral, estas opções devem-se à ideia de que o espanhol é uma língua fácil para os portugueses e à tentativa de evitar outras línguas como o alemão. Também se registam casos de sucesso, graças ao esforço pessoal e empenho. Preparámos um questionário a dois alunos com este perfil e ambos confirmaram a substituição do francês ou alemão pelo espanhol e a sua convicção na altura de que não necessitariam de ter tido aulas da língua previamente para a traduzir. Hoje, ambos admitem que as dificuldades que sentiram no seu primeiro semestre de tradução se deveram em grande parte ao desconhecimento da língua de partida. Os resultados positivos que foram alcançados deveram-se, na sua opinião, à assistência às aulas e a um esforço suplementar em casa: preparação milimétrica de glossários, tradução de muitos textos e assistência às aulas e acompanhamento de canais de televisão espanhóis. Reflectindo sobre o seu percurso, os dois dizem que actualmente não optariam pela tradução de espanhol sem ter completado o nível básico da língua.

Do total, 33 por cento, ou seja, 14 alunos, frequentaram mais do que uma disciplina de Prática de Tradução de Espanhol para Português no mesmo semestre. Entre as justificações, encontramos o objectivo de aprender de forma mais intensa este tipo de tradução (7 respostas), o horário (o mesmo valor) e a necessidade de obter créditos ou a necessidade de terminar a licenciatura (2 respostas).

Um dos aspectos mais interessantes é conhecer as expectativas dos alunos antes de frequentar as disciplinas de PT (Es-Pt): 13 dizem que esperavam apenas traduzir (42 por cento), nove imaginavam que fosse mais fácil (29 por cento), cinco pensavam que a cadeira seria como é (16 por cento), três imaginavam que fosse difícil (10 por cento) e um esperava verificar que as duas línguas são muito diferentes (3 por cento). Ao desenvolverem o seu estudo, o que mais os surpreende é, de facto, a grande diferença entre o espanhol e o português apesar das aparentes semelhanças (39 por cento), mas também os falsos amigos (18 por cento) e o crescente interesse pelo espanhol e/ou pela tradução de espanhol (13 por cento). Com seis por cento, temos a dificuldade em traduzir, o vocabulário específico de cada área e a obtenção de notas mais altas do que esperava, e, com quatro por cento, a aquisição de conhecimentos sobre o mundo hispânico e a importância das aulas. Com dois por cento temos respostas variadas: como é demorado traduzir de espanhol para português, dificuldades no português, conhecimento pessoal do vocabulário do português, os erros cometidos, a interferência do espanhol na tradução para português, a exigência de análise crítica, ter notas piores do que em tradução de inglês, o bom ritmo de aprendizagem e, no caso do aluno bilingue, aprender matérias novas. De referir ainda as pessoas que não ficaram surpreendidas com nada (11 por cento).

Entre os conhecimentos adquiridos nestas disciplinas, temos conhecimentos gerais de tradução e de tradução de espanhol (48 por cento), conhecimentos de espanhol (48 por cento), terminologia de áreas específicas (39 por cento), conhecimentos de português (23 por cento), cultura geral (nove por cento), conhecimentos sobre o mundo hispânico (seis por cento), qualidade (quatro por cento), reflexão sobre a tradução (quatro por cento) e rapidez (dois por cento).

Relativamente às dificuldades, o inquérito apresentava um conjunto de sete hipóteses que indicamos em seguida acompanhadas pelos valores correspondentes: falsos amigos (83 por cento); proximidade do espanhol e do português (76 por cento); poucos conhecimentos na área específica da disciplina, como literatura, assuntos empresariais, etc. (65 por cento); poucos conhecimentos em espanhol (30 por cento); dúvidas com o português (30 por cento); pouca assistência às aulas (16 por cento); e poucos conhecimentos em tradução (13 por cento).

E como ultrapassaram as dificuldades? Que motivações sentiram e a que instrumentos recorreram? O inquérito sugeria 12 possíveis respostas: aumento do interesse pelo universo hispânico (67 por cento); aprofundamento do conhecimento das realidades hispânicas (67 por cento); aprofundamento do conhecimento da tradução em geral (90 por cento); aprofundamento do conhecimento da língua espanhola (95 por cento); aprofundamento do conhecimento da língua portuguesa (72 por cento); capacidade de ultrapassar dificuldades devido ao esforço e trabalho desenvolvido (81 por cento); utilização de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas de tradução de espanhol para português (76 por cento); utilização de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas de tradução da mesma área, embora de outra língua (62 por cento); utilização de conhecimentos adquiridos em disciplinas de espanhol (81 por cento); apoio do professor (100 por cento); apoio dos colegas (58 por cento); e apoio de outras pessoas (25 por cento). Entre este último grupo, temos várias respostas especificadas: amigos (25 por cento), outros professores (25 por cento), familiares (25 por cento), namorado (12 por cento) e colegas de outras turmas (12 por cento).

A maioria dos alunos pretende trabalhar em tradução (67 por cento), mas verificam-se diferentes ambições: turismo (nove por cento), interpretação (2 por cento), legendagem e dobragem de desenhos animados (2 por cento) e *marketing* (2 por cento). De referir ainda que nove por cento ainda não decidiu a que área se dedicar e vinte por cento que afirma ter poucas expectativas profissionais, valor que reflecte o desânimo sentido por muitos jovens face à crise económica que o País atravessa.

Última questão: os conhecimentos que adquiriu nas disciplinas de PT Es-Pt serão úteis no futuro? Todos responderam afirmativamente especificando como: na tradução em geral e em espanhol (cem por cento), cultura geral (20 por cento), domínio do português (6 por cento) e caso viva num país de língua espanhola (2 por cento).

3. As aulas de Prática de Tradução de Espanhol para Português

As aulas são essencialmente práticas e a matéria é dada de forma empírica, analisando casos concretos para facilitar a aprendizagem. Algumas sessões são dedicadas a questões teóricas, embora procurando que os alunos reflectam sobre estas em relação com a prática e sempre de uma forma crítica. Daí que possam ser apresentados artigos

de vários autores com perspectivas diferentes sobre uma mesma questão. Os textos práticos naturalmente têm a ver com as matérias a leccionar em cada uma das cadeiras, procurando ser o mais abrangente possível. Isto significa igualmente que são dados textos de e sobre Espanha e a América Hispânica, de forma a alargar os conhecimentos linguísticos e culturais dos alunos. No caso da tradução literária, começamos com literatura infanto-juvenil e com questões diversas e, na segunda parte do semestre, procuramos concentrar-nos em dois autores concretos de forma a que os alunos aprofundem o seu conhecimento sobre o estilo e a temática em causa e assim consigam traduções mais correctas. Isto traduz-se na prática em saber se «novio» deve ser traduzido como «namorado» ou como «noivo» conforme o autor seja espanhol ou chileno ou não ficar surpreendido se uma personagem de um conto de Julio Cortázar vomita coelhos.

Uma das preocupações essenciais desde as primeiras aulas é o português. Daí que o semestre costume iniciar-se com exercícios de português a partir de supostas traduções de espanhol. Vejamos o caso da página da internet da Vueling⁶⁷. Estes curtos excertos são ilustrativos do tipo de erros típicos das traduções mal realizadas. Com a sua correcção, pretende-se que seja claro para os alunos a importância de uma boa tradução: esta não pode ser apenas um texto que o leitor compreende, mas apresentar um português correcto. Vejamos, então, o exemplo. «Procura uma brecha e dá uma fugida»: uma tradução correcta seria, por exemplo, «Procura um intervalo e foge.» As «ofertas» em espanhol são «promoções» em português, produtos a um preço mais baixo, sem que haja alguma coisa grátis. Encontramos vários casos de espanholismos e de espanhol transformado à força em algo que não é português: «algo muito valorado»/valorizado; «uma vez que se evitam deslocamentos»/são evitadas deslocações; «relação tu a tu»/relação informal; «companhia próxima»/empresa informal; «preguntas»/perguntas; «Podes chamar para o número do nosso Apoio ao Cliente»/Podes ligar; «Posso escolher o assento»/Posso escolher o lugar; «plano de assentos»/mapa de lugares ou do avião; «porque logo se acabam»/porque depressa se esgotam; «Em caso que a tua mala sofra danos»/Caso a tua mala sofra danos; «riscaduras»/riscos. De uma forma geral, a comunicação em Espanha é mais informal do que em Portugal, onde nunca se trata por

⁶⁷ Anexo 2.

tu o leitor, excepto se o público-alvo for exclusivamente infantil ou jovem. Não parece ser o caso, pelo que também teríamos de fazer essa alteração.

Prossigamos com a tradução empresarial. Por regra, não se traduz os nomes das empresas. Por exemplo, não traduzimos «Banco Bilbao Viscaia» (BBVA) por «Banco Bilbao e País Basco». Nem «Red Nacional de Ferrocarriles Españoles» (RENFE) por «Rede Nacional de Caminhos-de-Ferro de Espanha (RENCFE)». Nem «Iberia» por «Ibéria». Mas o que fazer se a empresa se chama «Super Bodega»⁶⁸? Em espanhol «bodega» é uma adega ou uma loja de alimentos e bebidas, enquanto em português significa «porcaria». Neste caso, deveríamos contactar quem nos encomendou o trabalho, explicar a situação e sugerir um nome alternativo.

Passemos para um caso em publicidade para analisar a tradução de expressões: «Pégate y chatea»⁶⁹. «Chatea» tem origem em «chat», palavra inglesa utilizada em Portugal. Contudo, não a podemos conjugar como em espanhol, pois ficaria «chateia», ou seja, aborrece. Possível solução: «Agarra e conversa».

Os falsos amigos são uma constante na tradução de espanhol para português, como é o caso de «todavía», sinónimo de «contudo» em português. Vejamos alguns exemplos: «Él es guapo, pero su hermano todavía más.»/Ele é bonito, mas o seu irmão é ainda mais; «Todavía está enfermo.»/Ainda está doente. Também «apenas» é muito comum. Por vezes tem o sentido de «só» ou «somente» como em português, mas na maioria das vezes introduz uma negação: «quase não», «mal», «logo que», etc: «Apenas habla durante la comida.»/Quase não/Mal fala durante o almoço; «Apenas la conozco.»/Quase não/Mal a conheço; «Apenas había salido, me llamaron por teléfono.»/Mal tinha saído, telefonaram-me. Um falso amigo menos conhecido é «espantoso». Tendo como origem a palavra «espanto», em português tem um sentido positivo (fabuloso) e em espanhol negativo (assustador): «Qué lugar espantoso.»/Que sítio terrível.

Existem ainda palavras que apenas por vezes são falsos amigos. É o caso de «ilusión», que muitas vezes pode ser traduzido por «ilusão». Aliás, as definições nos dicionários

⁶⁸ Anexo 3.

⁶⁹ Anexo 4.

de português e de espanhol são semelhantes. O dicionário Priberam⁷⁰ define da seguinte forma a palavra: engano dos sentidos ou pensamento; o que se nos afigura ser o que não é; quimera; esperança irrealizável. Por seu lado, o Dicionário de la Real Academia Española⁷¹ apresenta a seguinte definição: concepto, imagen o representación sin verdadera realidad, sugeridos por la imaginación o causados por engaño de los sentidos; esperanza cuyo cumplimiento parece especialmente atractivo; viva complacencia en una persona, una cosa, una tarea, etc. Contudo, na tradução nem sempre traduzimos «ilusión» por «ilusão», mas sim por «esperança» ou «desejo». Vejamos alguns exemplos de *Pedro Páramo*, de Juan Rulfo:

Original:

«-¿Para dónde va?

-Va para Sayula.

-Imagínese usted. Yo que creía que Sayula quedaba de éste lado. Siempre me **ilusionó** conocerlo⁷².»

Tradução:

«— Para onde vai?

— Vai para Sayula.

— Imagine. E eu que pensava que Sayula ficava para este lado. Sempre **quis muito** conhecê-la.»

Original:

«-Mejor no hubieras salido de tu tierra. ¿Qué viniste a hacer aquí?

-Ya te lo dije en un principio. Vine a buscar a Pedro Páramo, que según parece fue mi padre. Me trajo la **ilusión**⁷³.»

Tradução:

«— Era melhor não teres saído da tua terra. O que vieste aqui fazer?

— Já te disse antes. Vim procurar Pedro Páramo, que parece que foi meu pai. Trouxe-me a **esperança**.»

⁷⁰ In www.priberam.pt/dlpo, consultado em 2 de Maio de 2011.

⁷¹ In www.rae.es, consultado em 2 de Maio de 2011.

⁷² RULFO, Juan, *Pedro Páramo*, 17.^a ed. Madrid: Cátedra, 2003, p. 110.

⁷³ IDEM, *ibidem*, p. 119.

Podemos recordar outros casos de «quase falsos amigos». Por exemplo, em espanhol utiliza-se «compañía» quando em português se usa «empresa». Mas há excepções: companhia de seguros, companhia de aviação, etc. É o uso que deve orientar o critério do tradutor. Da mesma maneira, em espanhol é muito comum utilizar «ya que» e em português é mais raro a expressão «já que», mas não «porque» ou «pois». O mesmo acontece com «tampoco», palavra habitual em espanhol. Existe «tão-pouco» em português, mas é de utilização reduzida, daí que se deva antes adoptar «também não».

De facto, uma das tendências dos alunos é fazer traduções literais mesmo quando estas não funcionam. Tentando evitar isso, um dos exercícios que apresentamos é precisamente mostrar traduções literais e procurar que concluam que não fazem sentido. Vejamos excertos de *Travesuras de la niña mala*, de Mario Vargas Llosa:

«Fue la cena más tensa y difícil a la que he asistido nunca⁷⁴.»

Tradução incorrecta: Foi o jantar mais tenso e difícil a que assisti nunca.

Tradução correcta: Foi o jantar mais tenso e difícil **da minha vida**.

«La historia que me contó era tal vez **cierta**, aunque seguramente dejó muchas cosas en la sombra y disimuló, suavizó y embelleció otras⁷⁵.»

Tradução incorrecta: A história que me contou era talvez **certa**, embora certamente tenha deixado muitas coisas na sombra e dissimulou, suavizou e embelezou outras.

Tradução correcta: A história que me contou era talvez **verdadeira**, embora certamente tenha deixado muitas coisas na sombra e dissimulou, suavizou e embelezou outras.

«**Trata** de comprenderme, si **puedes**⁷⁶.»

Tradução incorrecta: **Trata** de compreender-me, se **podes**.

Tradução correcta: **Tenta** compreender-me/entender-me, se **conseguires**.

⁷⁴ VARGAS LLOSA, Mario, *Travesuras de la niña mala*. Madrid: Punto de Lectura, 2008, p. 94.

⁷⁵ IDEM, *ibidem*, p. 194.

⁷⁶ *Ibidem*, p. 382.

Com frequência, aproveitamos a tradução de um texto para fazer a análise crítica de edições já publicadas, corrigindo-as inclusivamente. É o caso do conto «Muerte constante más allá del amor», de Gabriel García Márquez, traduzido por Pedro Tamen. À medida que o texto é traduzido na aula, é comparado com a tradução editada e, mesmo no caso de um tradutor consagrado como é o caso de Tamen, encontramos alguns erros. Vejamos apenas dois exemplos, o primeiro no segundo parágrafo:

«El senador Onésimo Sánchez estaba plácido y **sin tiempo** dentro del coche refrigerado, pero tan pronto como abrió la puerta lo estremeció un aliento de fuego⁷⁷ [...]»

«O senador Onésimo Sánchez estava plácido e **sem pressa** dentro do carro refrigerado, mas logo que abriu a porta foi sacudido por um hálito de fogo⁷⁸ [...]»

A tradução correcta seria «sem tempo». No início do conto, o narrador diz-nos que o protagonista morrerá dentro de seis meses porque está doente. Ali está protegido no automóvel, suspenso no tempo, sem tempo por estar numa espécie de pausa e por ter poucos meses de vida. Não está «sem pressa». Mais à frente, lemos:

«El senador estaba en la habitación contigua reunido con los principales del Rosal del Virrey, a quienes había convocado para cantarles las verdades que ocultaba en los discursos. Eran tan parecidos a los que **asistían** siempre en todos los pueblos del desierto, que el propio senador sentía el hartazgo de la misma sesión todas las noches⁷⁹.»

«O senador estava no quarto contíguo reunido com os notáveis do Rosal del Virrey, que convocara para lhes cantar as verdades que ocultava nos discursos. Eram tão parecidos com os que assistiam sempre

⁷⁷ GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel, «Muerte constante más allá del amor» in www.literatura.us/garciamarquez/constante.html, consultado a 27 de Maio de 2011.

⁷⁸ GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel, «Morte constante para além do amor» in *A Incrível e Triste História da Cándida Eréndira e da sua Avó Desalmada*, 3.^a ed. Trad. de Pedro Tamen. Lisboa: Quetzal, 1995, p. 51.

⁷⁹ GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel, «Muerte constante más allá del amor» in www.literatura.us/garciamarquez/constante.html, consultado a 27 de Maio de 2011.

em todas as aldeias do deserto que o próprio senador sentia o enfartamento da mesma sessão todas as noites⁸⁰.»

Nesta frase, «assistir» não faz sentido em português, mas faz em espanhol da Colômbia, país de origem do autor. Segundo o Dicionário da RAE, aí tem o significado de «viver», «habitar», apresentando como exemplo ilustrativo a frase «Aurelio asiste en la montaña»⁸¹. A tradução correcta seria, portanto, a seguinte: «Eram tão parecidos com os que viviam em todas as aldeias do deserto que o próprio senador sentia a saturação da mesma sessão todas as noites».

Respeitar o ritmo do texto é fundamental. Esta ideia parece ser consensual, contudo, na prática, muitos alunos tendem a substituir a pontuação e, portanto, a modificar o ritmo. Um dos exercícios que fazemos é a tradução de um excerto de *La consagración de la primavera*, de Alejo Carpentier. A personagem, Vera, está em Valência, numa noite de bombardeamento aéreo, em plena Guerra Civil Espanhola. O texto marca, através do ritmo da pontuação, os momentos em que se ouve, por um lado, a sirene de aviso e, por outro, a queda das bombas, projectando no leitor uma sensação física semelhante: no primeiro momento, há um contínuo, com vírgulas, tal como o som das sirenes; no segundo, há pausas, com pontos, correspondendo às pausas entre a queda das bombas.

«Y, de repente, suenan sirenas, muchas sirenas, enormes sirenas. Las nubes –ahora bien visibles– son traspasadas por luces de reflectores que se entrecruzan en ángulos, giratorias intersecciones, juegos geométricos, sobre los techos, los campanarios, los escalonamientos cimeros de la urbe. Y ahora, a lo lejos, motores de avión. Varios motores de avión que crecen, crecen, crecen. (Para mí son docenas y docenas de aviones...). Y se abre, en seca y apretada percusión, el fuego de la defensa antiaérea: estampidos en serie, separados por brevísimas pausas que recogen el eco de lo que antes se oyó. Y hay una fuerte y retumbante explosión, lejos, bastante lejos, al parecer. Y otra más. Y otra, que parece más próxima. Y un vuelo ensordecedor que parece pasar sobre la calle.

⁸⁰ GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel, «Morte constante para além do amor» in *A Incrível e Triste História da Cândida Eréndira e da sua Avó Desalmada*, 3.ª ed. Trad. de Pedro Tamen. Lisboa: Quetzal, 1995, p. 56.

⁸¹ In www.rae.es, consultado em 27 de Maio de 2011.

Tengo miedo. Un miedo atroz. El miedo que lleva a correr sin saber a dónde se corre. Corriendo voy de una a otra esquina. Y corriendo llego a un vasto edificio de entradas abiertas⁸² [...]»

Este excerto dá-nos também o pretexto de analisarmos a intertextualidade do título do romance e a forma como deve ser traduzido. A tradução evidente seria *A Consagração da Primavera*. No entanto, é evidente a intertextualidade com a composição musical de Igor Stravinsky, «Le sacre du printemps», confirmada, aliás, ao longo da narrativa. Esta peça é traduzida para português invariavelmente como «A Sagração da Primavera». Logo, também o título do romance de Carpentier terá de ser em português *A Sagração da Primavera*, e não *A Consagração da Primavera*.

A tradução ou não tradução dos nomes coloca-se em qualquer área. Por princípio, os nomes não se traduzem, mas essa regra não pode ser aplicada no nome de personagens de literatura infantil com significado, no caso de nomes transliterados de outros alfabetos, como o árabe ou o russo (Chejov e Bajtin em espanhol, Chekov e Baktin em português), ou no caso de figuras históricas cujos nomes por tradição são traduzidos. Alfonso X, el Sabio, é em português Afonso X. Cristóbal Colón é Cristóvão Colombo. Catalina de Rusia é Catarina da Rússia. Os exemplos podiam continuar, mas vejamos o caso de Don Quijote, a personagem de Cervantes, e o título da sua obra em português. Aqui, deveríamos aplicar a regra de traduzir tudo excepto o nome. *Don Quijote de la Mancha* seria traduzido como *Dom Quijote da Mancha*, mas todas as traduções, incluindo as publicadas em 2005, apresentam *Dom Quixote de la Mancha*. De acordo com as regras, este pequeno título tem dois erros: o nome da personagem está traduzido, e não a sua região. Se fizéssemos uma nova tradução e tendo consciência deste erro, deveríamos propor o título *Dom Quijote da Mancha*? Não, porque o outro título já entrou na tradição literária, tradutória e cultural portuguesa. Teríamos de o manter.

A região espanhola «La Mancha» é comumente traduzido para Mancha, tal como os reinos de León e Castilla são Leão e Castela para os portugueses desde que começaram a estudar História de Portugal e as guerras medievais com os países vizinhos. Da mesma forma, passamos Córdoba para Córdova e Montevideo para Montevidéu. Contudo, não

⁸² CARPENTIER, Alejo, *La consagración de la primavera*. Madrid: Alianza Editorial, 2004, p. 23.

traduzimos Buenos Aires para «Bons Ares». Porquê? Porque em português entrou dessa forma no uso da língua, tornando-se tradição. Da mesma forma, em português, temos de acrescentar «Cidade da» em Guatemala, quando se trata da capital do país, acontecendo o mesmo com o Panamá ou o México e as suas capitais.

Outra tendência geral dos alunos é a utilização abusiva de notas-de-rodapé. Para evitar este erro, estudamos a sua aplicação correcta e incorrecta em obras editadas. Por exemplo, em *O Anjo Literário*, de Eduardo Halfon, os tradutores – Sofia Castro Rodrigues e Virgílio Tenreiro Viseu – incluíram notas-de-rodapé pertinentes:

«Depois de ter assinado o “Manifesto dos 311” (exigindo a renúncia do ditador presidencial Jorge Ubico) e de fundar com alguns amigos o jornal político *El Espectador*, a polícia local andava a perseguí-lo por toda a cidade. Felizmente, este jovem transportava com ele uma brocha e uma lata de tinta branca e [...] conseguiu escrever [...] a sua primeira frase literária num muro decrépito da capital: “Não me situo⁸³.”

Na nota-de-rodapé, remetendo para «situo», lemos: «No original, “ubico”, trocadilho com o significado do apelido do ditador.» Outro exemplo:

«Pushkin estava a ficar encharcado. No caminho, já se tinham formado pequenos lagos. Enquanto os saltava, ocorreu-lhe que as palavras pavilhão e borboleta não só rimavam como estavam etimologicamente ligadas. Sorriu⁸⁴.»

A nota-de-rodapé indica: «“Pabellón” e “papillón” no original.» Sem ela, o leitor português não compreenderia o texto. Passemos para uma utilização errada, neste caso na tradução de *As Viúvas das Quintas-Feiras*, de Claudia Piñero, com tradução de Artur Lopes Cardoso. Lemos no texto:

⁸³ HALFON, Eduardo, *O Anjo Literário*. Trad. de Sofia Castro Rodrigues e Virgílio Tenreiro Viseu. Lisboa: Cavalo de Ferro, 2008, p. 17.

⁸⁴ IDEM, *ibidem*, p. 105.

«”Porque estou a fazer uma coisa com eles. Na verdade, não é com eles e sim com as apólices deles. Estou a *viaticar* seguros de vida.”
“E o que é isso?” “Descontá-los. Dás-lhes a guita contra a apólice endossada em teu nome, passas a ser o beneficiário, é um procedimento administrativamente muito simples⁸⁵.”»

A nota-de-rodapé explica que «viaticar» é a «corruptela da palavra inglesa *viaticate* que significa vender ou ceder a terceiros uma apólice de seguros de vida por uma quantia inferior ao valor líquido recebido por morte». No entanto, esta explicação anula o efeito do fim do capítulo, em que podemos ler:

«O Tano ficou mais um pouco no bar, com o olhar perdido no verde imaculado do campo de golfe, pensando na razão por que lhe teriam chamado *viaticação*⁸⁶.»

O questionamento da personagem e, portanto, do leitor é previamente explicada pela intervenção do tradutor, que, portanto, anula o efeito da narrativa e compromete o efeito de surpresa projectado pelo autor.

Poderíamos continuar a apresentar exercícios ou textos traduzidos em aula, mas pretendia-se apenas uma visão panorâmica. Como vimos no início, a grande maioria dos alunos inquiridos pretende profissionalizar-se em Tradução e todos consideram úteis os conhecimentos adquiridos nas aulas. Esperamos, pois, contribuir para a melhoria das traduções de espanhol em Portugal.

Referencias

- Carpentier A. (2004): *La consagración de la primavera*, Alianza Editorial, Madrid.
- García Márquez, G.: «*Muerte constante más allá del amor*», www.literatura.us/garciamarquez/constante.html (consultado a 27 de Maio de 2011).

⁸⁵ PIÑERO, Claudia, *As Viúvas das Quintas-Feiras*. Trad. de Artur Lopes Cardoso. Matosinhos: Quidnovi, 2008, p. 190.

⁸⁶ IDEM, *ibidem*, p. 193.

- García Márquez, G.: «Morte constante para além do amor», *A Incrível e Triste História da Cândida Eréndira e da sua Avó Desalmada* (1995), 3.^a ed. Trad. de Pedro Tamen, Quetzal, Lisboa.
- Halfon, E. (2008): *O Anjo Literário*, Trad. de Sofia Castro Rodrigues e Virgílio Tenreiro Viseu, Cavalo de Ferro, Lisboa.
- Piñero, C. (2008): *As Viúvas das Quintas-Feiras*, Trad. de Artur Lopes Cardoso, Quidnovi, Matosinhos.
- Rulfo, J. (2008): *Pedro Páramo*, 17.^a ed., Cátedra, Madrid.
- Vargas Llosa, M. (2008): *Travesuras de la niña mala*, Punto de Lectura, Madrid.
- www.priberam.pt/dlpo (consultado em 2 de Maio de 2011).
- www.rae.es (consultado em 2 de Maio de 2011).

Imágenes:

Anexo II: www.vueling.com/pt

Anexo III: www.eurobau.co.cr/proyectos.html

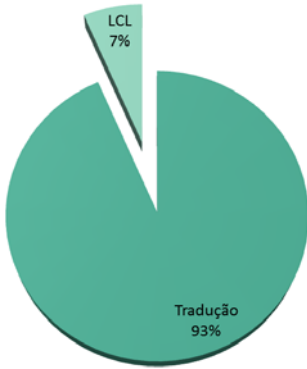
http://s396.beta.photobucket.com/user/wenmorth/media/Iconos/Maxibodega.png.html?#user/wenmorth/media/Iconos/Maxibodega.png.html?&_suid=135180475382706549750985452172

Anexo IV: www.digicelgroup.com

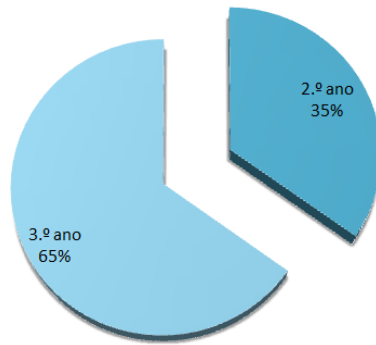
Anexos

Anexo 1

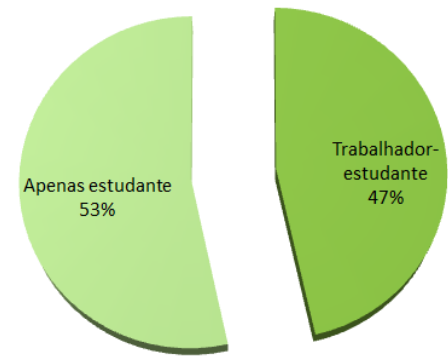
Licenciatura (Total: 43)



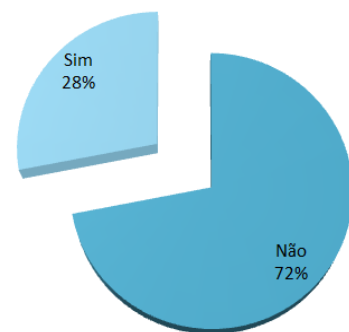
Ano que frequenta (Total: 43)



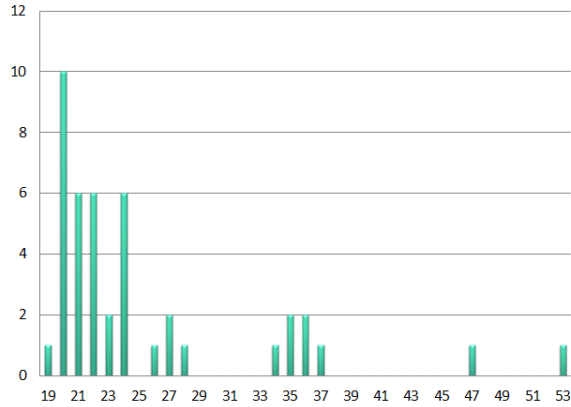
Trabalhador-estudante? (Total: 43)



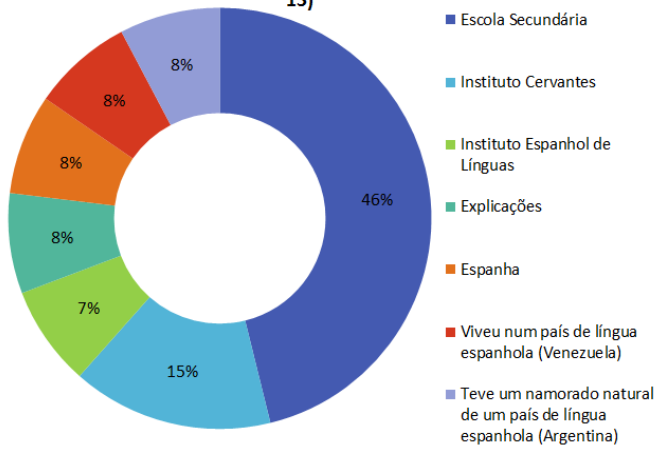
Aprende espanhol antes de entrar na FCSH?



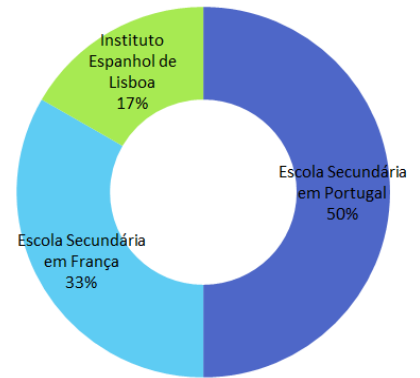
Idade



Onde aprendeu espanhol antes de entrar na FCSH? (Total: 13)



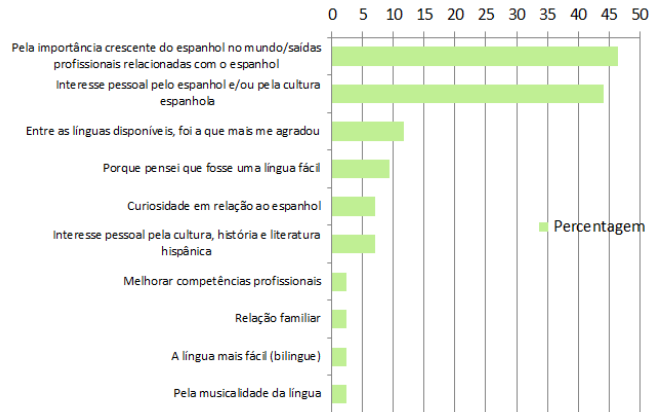
Espanhol na Escola Secundária (Total: 6)



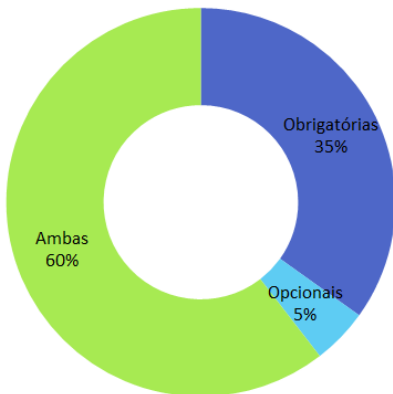
Porque optou pelo estudo de Tradução?



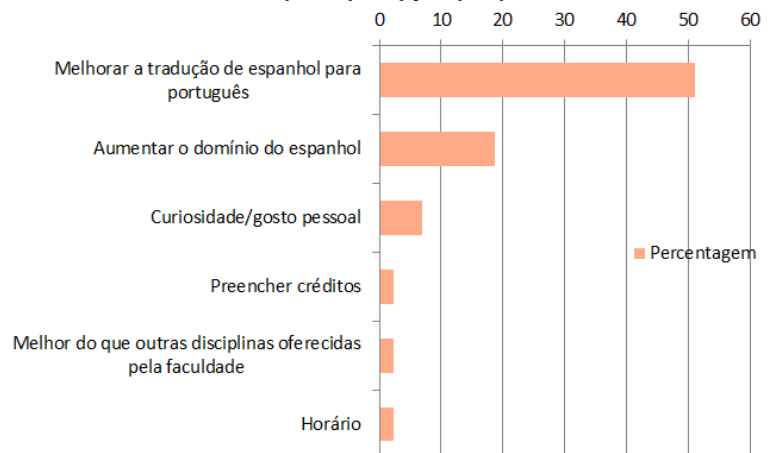
Porque optou pelo estudo de Espanhol?



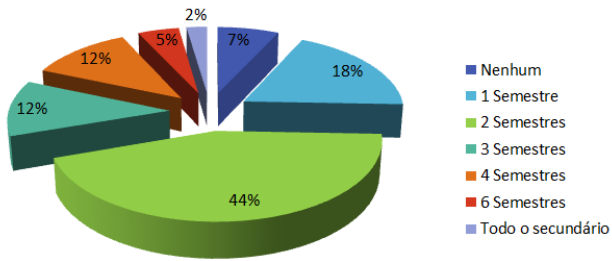
Disciplinas obrigatórias ou opcionais?



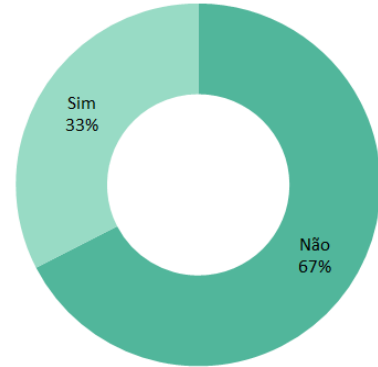
Disciplinas por opção: porquê?



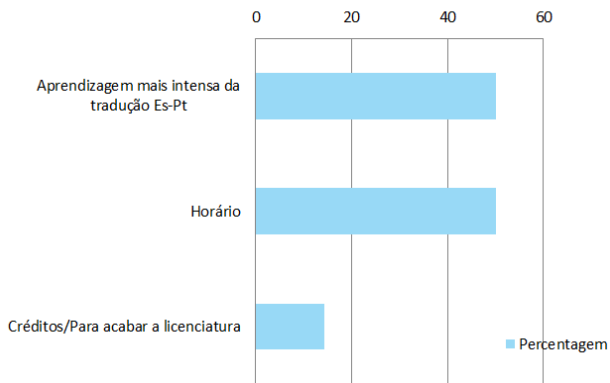
Quantos semestres de espanhol tinha completado quando começou a frequentar a sua primeira disciplina de PT Es-Pt?



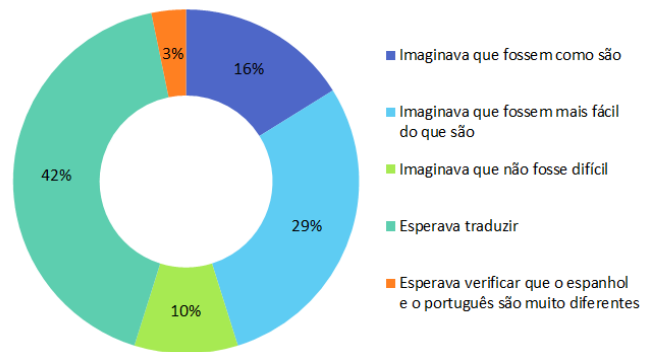
Fez ou faz mais do que uma disciplina de PT Es-Pt no mesmo semestre?



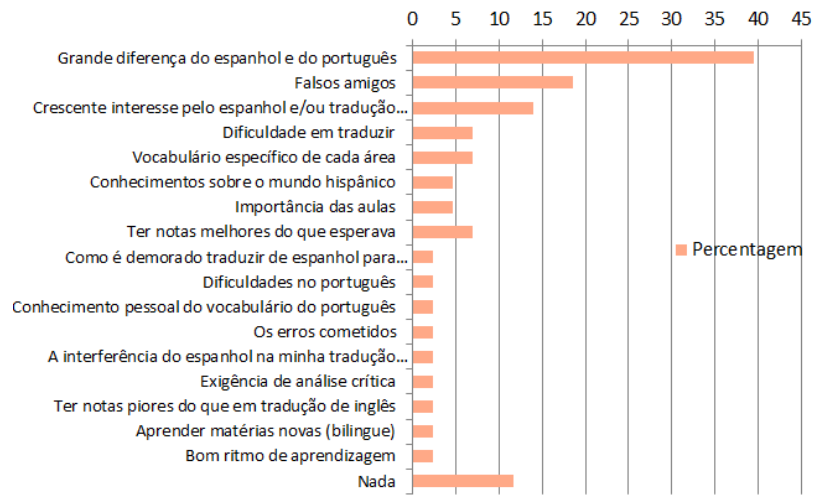
Porque fez mais do que uma disciplina de PT Es-Pt no mesmo semestre?



O que esperava das disciplinas de PT Es-Pt antes de começar a frequentá-las?



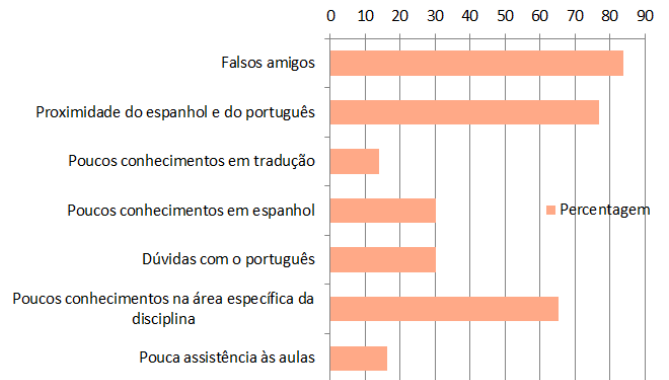
O que mais o surpreendeu ao desenvolver o seu estudo prático na tradução de espanhol para português?



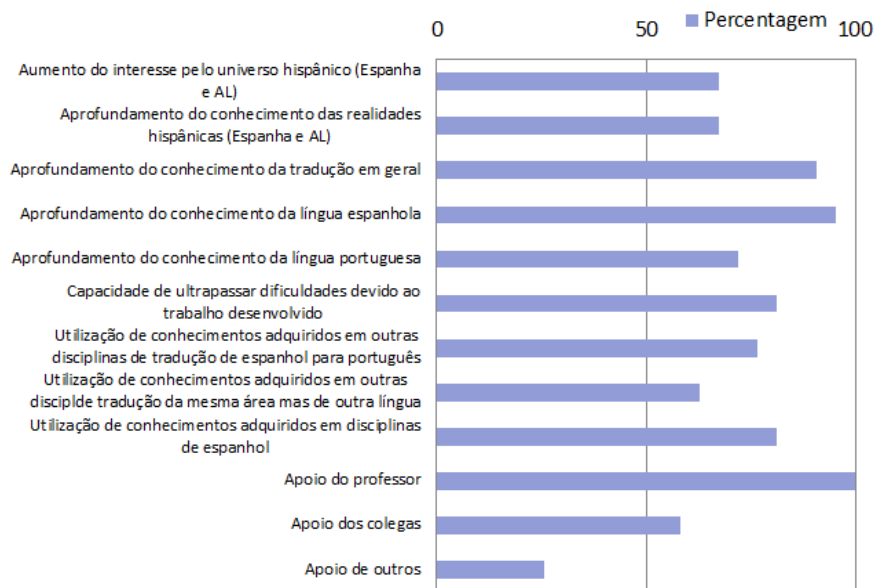
Que conhecimentos adquiriu nas disciplinas de PT Es-Pt?



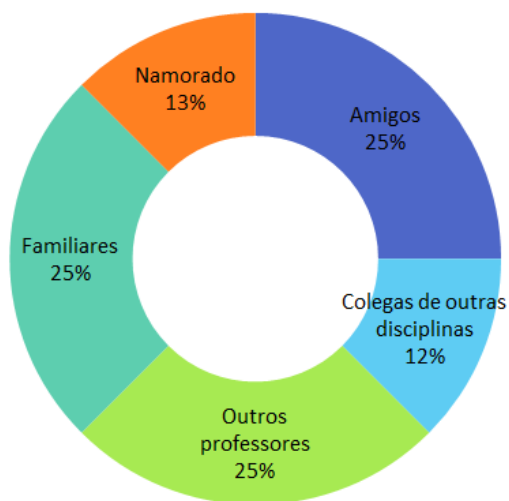
Principais dificuldades na tradução de espanhol para português



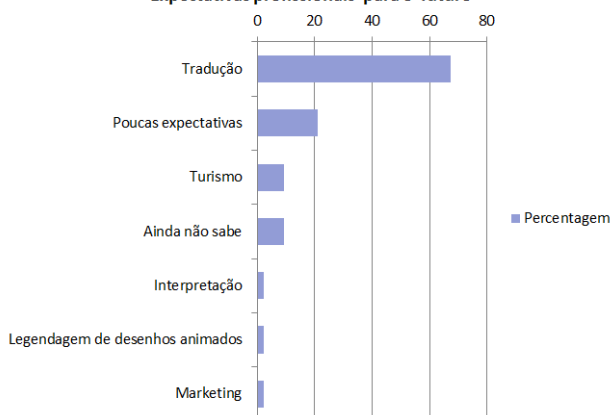
Motivações e instrumentos para ultrapassar as dificuldades



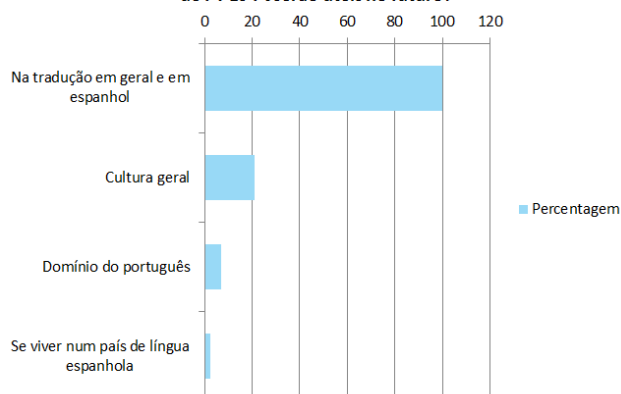
Apoio de outros (Total: 11)



Expectativas profissionais para o futuro



Conhecimentos que adquiriu nas disciplinas de PT Es-Pt serão úteis no futuro?



Anexo 2

Ofertas Vueling

A Corunha - Londres
35€ por trajecto

Londres - A Corunha
60€ por trajecto

Mais ofertas

Centro reservas
707 78 39 39
8-24 h todos os dias.

ÚLTIMOS DIAS! PROCURA UMA BRECHA E DÁ UMA FUGIDA. HÁ 1.000.000 DE LUGARES FROM **25€**

Perguntas mais frequentes

Como posso comprar um bilhete se não tenho acesso à Internet?

Podes chamar para o número do nosso Apoio ao Cliente Vueling e faremos a compra por ti, com um custo adicional de 10 €.

Posso escolher assento ao comprar o meu bilhete?

Sim, a Vueling oferece a todos os seus clientes a opção de reservar assento online com o computador portátil ou para simplesmente ler o jornal. Experimenta-o apenas 10 € em voos domésticos em Espanha ou 13 € em voos internacionais. Podes escolher o teu Assento XL no plano de assentos ao fazer a reserva ou na secção "Alterações e Itinerário" depois de teres feito a reserva. Mas é melhor solicitar o teu assento XL com a reserva porque logo se acabam! Leva em conta, por razões de segurança, para ocupar um Assento XL deverás cumprir certos requisitos de saúde e idade. Durante o processo de compra serás informado das condições deste tipo de assento.

Mais espaço para voar? Voar em assentos XL.

Com o nosso assento XL desfrutarás de mais espaço para as pernas, para trabalhar com o computador portátil ou para simplesmente ler o jornal. Experimenta-o apenas 10 € em voos domésticos em Espanha ou 13 € em voos internacionais. Podes escolher o teu Assento XL no plano de assentos ao fazer a reserva ou na secção "Alterações e Itinerário" depois de teres feito a reserva. Mas é melhor solicitar o teu assento XL com a reserva porque logo se acabam! Leva em conta, por razões de segurança, para ocupar um Assento XL deverás cumprir certos requisitos de saúde e idade. Durante o processo de compra serás informado das condições deste tipo de assento.

O que acontece se a minha bagagem ou equipamento sofrer danos?

Em caso que a tua mala sofra danos que afectem a sua função de proteger o conteúdo, deverás preencher um formulário de irregularidade de bagagem (PIR) secção de Achados e Perdidos do aeroporto. Recorda que não indemnizamos: amolgaduras, riscaduras, manchas, asas e/ou rodas partidas.

Aeroportos principais

Vueling só opera nos aeroportos principais das grandes cidades, algo muito valorad pelos nossos clientes uma vez que se evitam deslocamentos longos até aos seus lugares de destino.

Relação de tu a tu

Somos uma companhia próxima e dialogamos com os nossos clientes directa e transparentemente.

Pontualidade

A nossa pontualidade supera a média do sector na Europa em comparação com os nossos concorrentes, segundo os dados contrastados.

Fidelização

Os nossos bilhetes e produtos acumulam pontos que podem ser trocados por voos. Deste modo, todos os passageiros Vueling que desejarem podem viajar utilizando o programa Punto da Vueling ou o programa Iberia Plus.

Check-in online

Os passageiros da Vueling podem imprimir cartões de embarque pela Internet dentro de um período que vai dos 7 dias até às 3 horas antes da partida do voo, sempre e quando o aeroporto os aceitar e os passageiros não necessitem de atendimento especial.



Língua > Português

Anexo 3



Anexo 4

Pégate y Chatea
con tu BlackBerry Messenger

Llévatelo GRATIS en Plan \$15 + servicio BlackBerry®

Plan MAIL \$10 al mes
Plan SOCIAL \$10 al mes
Plan FULL \$15 al mes

+ el paquete que prefieras
finjes libres paquetes sms

BlackBerry

Digicel
Primero eres tú

No te despegues de tus amigos, chateando ilimitadamente con tu BlackBerry Smartphone de Digicel.

tu saldo dura más!
Solicita más información llamando al 2204-3444 - www.digicel.com.ve

Síguenos en